

**INCLUSÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALFAVACA-CRAVO (*Ocimum gratissimum*) NA DIETA DO TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*) PARA CONTROLE DE MONOGENÓIDES**

Edsandra C. Chagas<sup>1</sup>; Jony K. Dairiki<sup>1</sup>; Cheila L. Boijink<sup>1</sup>; L. A. K. A. Inoue<sup>1</sup> & Francisco C. M. Chaves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-10, Km 29, CP 319, CEP 69010-970, Manaus, AM

O objetivo deste estudo foi avaliar o emprego do óleo essencial de alfavaca-cravo na dieta do tambaqui para o controle de helmintos monogenóides. Para isto, juvenis de tambaqui (43,60±1,80 g e 13,8±1,00 cm) foram distribuídos em doze tanques (n=10), compondo quatro tratamentos com três repetições, em delineamento inteiramente casualizado. Os tratamentos foram: 0,0, 0,2, 0,4 e 0,8% de óleo essencial de alfavaca-cravo kg<sup>-1</sup> de dieta. A alimentação foi fornecida aos peixes duas vezes ao dia até a saciedade aparente, durante 30 dias. Foi realizada uma análise parasitológica inicial para avaliação da presença e quantificação dos monogenóides nas brânquias do tambaqui, utilizando-se uma amostra de 15 peixes. Para avaliação da eficácia da inclusão do óleo essencial de alfavaca-cravo na dieta do tambaqui no controle de monogenóides foram sacrificados dez peixes de cada tratamento e as brânquias coletadas e fixadas em formol 5% para posterior análise. Com auxílio de microscópio estereoscópico foi realizada a quantificação dos monogenóides em cada arco branquial e com esses resultados calculada a taxa de prevalência e a intensidade média da infestação. Os resultados mostram que no início do período experimental a prevalência de monogenóides nas brânquias de tambaquis foi de 100%, apresentando uma infestação de 103,90±45,96 monogenóides. Após o período de alimentação observou-se uma redução do número médio de monogenóides nas brânquias do tambaqui, sendo esta diretamente relacionada ao aumento da concentração do óleo essencial de alfavaca-cravo na dieta dos tambaquis.

Projeto Financiado: Embrapa